

MANEJO ALIMENTAR DE EQUINOS: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE GUIA PRÁTICO PARA PREVENÇÃO DE CÓLICA

EQUINE FEEDING MANAGEMENT: DEVELOPMENT AND ANALYSIS OF A
PRACTICAL GUIDE FOR COLIC PREVENTION

Ciências Agrárias • 07/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780805705](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780805705)

Adailton de Sousa Ribeiro Filho

RESUMO

A cólica equina configura-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade na equinocultura, representando importante desafio para a Medicina Veterinária. Trata-se de uma síndrome multifatorial frequentemente associada a falhas no manejo alimentar, hídrico e sanitário. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar um guia prático voltado à alimentação de equinos, com foco na prevenção da cólica. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e delineamento descritivo-exploratório, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise técnica do guia elaborado. Os resultados indicam que práticas como fornecimento adequado de volumoso, regularidade alimentar, adaptação gradual a mudanças na dieta e oferta contínua de água são fundamentais para a manutenção da saúde digestiva. O guia apresentou coerência com as evidências científicas, reunindo orientações aplicáveis ao manejo cotidiano. Conclui-se que a sistematização dessas informações em formato acessível pode contribuir para a adoção de práticas preventivas, favorecendo a redução da incidência de cólica equina.

Palavras-chave: Cólica equina; Manejo alimentar; Nutrição equina; Prevenção; Saúde digestiva.

ABSTRACT

Equine colic is one of the main causes of morbidity and mortality in horse production, representing a significant challenge for Veterinary Medicine. It is a multifactorial syndrome frequently associated with failures in feeding, water management, and sanitary practices. The present study aims to present and analyze a practical guide focused on equine feeding, with an emphasis on colic prevention. The research is characterized as applied, with a qualitative approach and a descriptive-exploratory design, developed through a literature

review and technical analysis of the prepared guide. The results indicate that practices such as adequate forage provision, feeding regularity, gradual adaptation to dietary changes, and continuous water supply are fundamental for maintaining digestive health. The guide demonstrated consistency with scientific evidence, bringing together recommendations applicable to daily management. It is concluded that systematizing this information in an accessible format may contribute to the adoption of preventive practices, favoring the reduction of the incidence of equine colic.

Keywords: Digestive health; Equine colic; Equine nutrition; Feeding management; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

Os equinos desempenham importante papel econômico, esportivo e social no Brasil, que possui um dos maiores rebanhos de equinos do mundo. Ao longo da história, esses animais foram amplamente utilizados como meio de transporte e como força de trabalho, mantendo, ainda hoje, grande relevância em atividades rurais, esportivas e de lazer (CAIRUS 2021; IBGE, 2023).

Do ponto de vista biológico, os equinos pertencem ao gênero *Equus* e apresentam características comportamentais próprias, destacando-se o hábito de pastejo contínuo, a elevada sociabilidade e a formação de grupos hierarquicamente organizados. Em condições naturais, os cavalos permanecem grande parte do tempo consumindo alimento e interagindo com outros indivíduos; esse comportamento contribui para seu equilíbrio físico e psicológico. Entretanto, práticas de manejo modernas, como o confinamento prolongado e a redução do contato social, podem gerar situações de estresse e favorecer o desenvolvimento de alterações

comportamentais e fisiológicas que comprometem seu bem-estar (SANTOS; OLIVEIRA; COSTA, 2021).

Sob o aspecto fisiológico, os equinos são herbívoros não ruminantes, com sistema digestório especializado no consumo frequente de alimentos fibrosos. A digestão ocorre principalmente no intestino grosso, especialmente no ceco e no cólon, onde microrganismos realizam intensa fermentação das fibras vegetais consumidas (SILVA; TRAVASSOS, 2021).

Embora essa adaptação permita o aproveitamento eficiente de forragens, também torna a espécie particularmente sensível a alterações alimentares e de manejo. A introdução de dietas ricas em concentrados, associada à redução do tempo de pastejo e às exigências impostas pelas atividades esportivas e produtivas, pode comprometer o equilíbrio do trato gastrointestinal. Além disso, determinadas características anatômicas e fisiológicas dos equinos, como a incapacidade de vomitar, a extensão do trato intestinal e a intensa atividade fermentativa no intestino grosso, aumentam sua susceptibilidade a distúrbios gastrointestinais, especialmente à síndrome de cólica, considerada uma das principais emergências clínicas da medicina veterinária equina (CARVALHO et al., 2021; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

Entre as enfermidades que acometem o sistema digestório dos equinos, a síndrome cólica destaca-se como uma das principais causas de atendimento veterinário emergencial, podendo comprometer significativamente a saúde, o desempenho e o bem-estar dos animais. Trata-se de uma condição multifatorial caracterizada por dor abdominal, cuja ocorrência está relacionada a fatores nutricionais, ambientais, sanitários e comportamentais.

Considerando a sensibilidade do sistema digestório equino a alterações de manejo, práticas inadequadas de alimentação, períodos prolongados de jejum, mudanças bruscas na dieta e situações de estresse, estas podem desencadear alterações na motilidade intestinal e no equilíbrio da microbiota, favorecendo o desenvolvimento de distúrbios gastrointestinais (SILVA; TRAVASSOS, 2021; BASÍLIO; RIBEIRO, 2024).

A síndrome cólica não corresponde a uma enfermidade única, mas sim a um conjunto de manifestações clínicas associadas a diferentes alterações do trato gastrointestinal. Entre as formas mais frequentes destacam-se a cólica espasmódica, a cólica parasitária, a cólica por impactação, a cólica timpânica e os quadros decorrentes de deslocamentos ou torções intestinais. Cada uma dessas apresentações possui causas, mecanismos fisiopatológicos e níveis de gravidade distintos, exigindo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada. Nesse contexto, o conhecimento dos principais tipos de cólica e de seus fatores predisponentes torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficientes, contribuindo para a redução da morbidade e da mortalidade associadas à enfermidade nos rebanhos equinos (MAIA et al., 2021; SILVA; TRAVASSOS, 2021).

A ocorrência da cólica equina está intimamente relacionada às práticas de manejo adotadas nas propriedades, especialmente aquelas ligadas à alimentação dos animais. Em condições naturais, os equinos permanecem grande parte do dia em atividade de pastejo, consumindo pequenas quantidades de alimento de forma contínua, o que favorece o equilíbrio da microbiota intestinal e o adequado funcionamento do trato digestório. Entretanto, os sistemas modernos de criação, frequentemente, modificam esse

padrão, substituindo a alimentação baseada em volumosos por dietas com maior participação de concentrados e horários restritos de fornecimento. Essas alterações podem comprometer a fisiologia digestiva dos equinos, favorecendo fermentações anormais, produção excessiva de gases, alterações na motilidade intestinal e outros distúrbios que aumentam a predisposição à síndrome cólica (CARVALHO et al., 2021; ZUMACK; ARAÚJO, 2024).

Considerando que a síndrome cólica constitui uma das principais afecções do trato gastrointestinal dos equinos e que sua ocorrência está frequentemente associada a práticas inadequadas de manejo alimentar, este trabalho tem como objetivo apresentar um guia prático com estratégias nutricionais preventivas destinadas à redução da incidência dessa enfermidade, contribuindo para a manutenção da saúde digestiva, do bem-estar e da qualidade de vida dos animais.

2. METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e de delineamento descritivo-exploratório, desenvolvida com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre manejo alimentar de equinos e organizá-los em um material didático voltado à prevenção da cólica equina. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, incluindo artigos científicos, livros técnicos, manuais e materiais especializados na área de Medicina Veterinária, com enfoque na fisiologia digestiva dos equinos, no manejo nutricional, na hidratação e nos fatores de risco associados à cólica. As buscas foram realizadas em plataformas acadêmicas, como Google

Acadêmico, Scielo, PubMed e ResearchGate, priorizando publicações recentes e relacionadas ao tema.

Após esse levantamento, as informações disponíveis nos trabalhos selecionados foram organizadas em categorias temáticas relacionadas à anatomia digestiva, manejo de pastagem, alimentação, hidratação, rotina alimentar, prevenção da cólica e identificação de sinais clínicos. Com base nesses temas, elaborou-se um guia prático direcionado a proprietários, criadores e manejadores de equinos, estruturado em capítulos temáticos progressivos e redigido em linguagem técnico-acessível, visando facilitar a aplicação prática das recomendações científicas no manejo cotidiano.

Para garantir a qualidade e a pertinência das informações utilizadas, foram incluídas publicações em português e inglês, publicadas entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente a síndrome cólica, o manejo alimentar e a saúde digestiva de equinos. A seleção dos estudos considerou a relevância científica, a atualidade e a compatibilidade com os objetivos da pesquisa. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, materiais com informações insuficientes para análise e publicações que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

A elaboração do guia envolveu a utilização da plataforma Gamma AI, ferramenta de inteligência artificial voltada à criação automatizada de apresentações e ebooks. Após a produção textual, procedeu-se com a organização dos capítulos, a inserção de elementos gráficos, imagens ilustrativas, quadros explicativos e indicadores visuais, buscando tornar o material mais didático, visualmente acessível e aplicável à rotina de manejo alimentar de equinos. O guia foi

estruturado em oito capítulos principais, abordando anatomia digestiva, manejo de pastagem, escolha da ração, hidratação, frequência das refeições, prevenção da cólica, sinais de emergência e orientações práticas de manejo (Apêndice A).

O processo de elaboração do guia prático foi desenvolvido de forma sistematizada, contemplando etapas de pesquisa, seleção, organização e validação das informações científicas utilizadas. As principais fases desse processo e os procedimentos realizados em cada uma delas estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas de elaboração do guia prático com estratégias para prevenção da incidência de casos de cólica em equinos.

Etapa	Procedimento realizado
Levantamento bibliográfico	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa de artigos científicos, livros e materiais técnicos sobre cólica equina e manejo alimentar.
Seleção das referências	<ul style="list-style-type: none">• Escolha de publicações com relevância científica e aplicabilidade prática.
Organização temática	<ul style="list-style-type: none">• Separação do conteúdo em capítulos relacionados à fisiologia digestiva, alimentação e prevenção.
Produção textual	

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do conteúdo em linguagem técnica acessível
Desenvolvimento visual	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação gráfica do material na plataforma Gamma AI.
Inserção de recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de imagens, quadros explicativos e indicadores visuais.
Revisão técnico-científica	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da coerência entre o guia e as evidências científicas.
Finalização do material	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão textual, diagramação e exportação do ebook.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Após sua elaboração, o guia foi analisado de forma descritiva e interpretativa, buscando verificar a coerência entre suas recomendações e os fundamentos fisiológicos descritos na literatura científica, especialmente quanto à ingestão contínua de fibras, manutenção da motilidade gastrointestinal, hidratação adequada e prevenção de alterações fermentativas decorrentes de falhas alimentares. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu integrar conhecimento científico e aplicação prática, possibilitando a

elaboração de um material educativo voltado à promoção da saúde digestiva e à prevenção da cólica em equinos, conforme apresentado no Apêndice A.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a síndrome cólica possui caráter multifatorial, resultante da interação entre fatores nutricionais, sanitários, ambientais e de manejo. Embora os avanços da medicina veterinária tenham contribuído para o aperfeiçoamento dos métodos diagnósticos e terapêuticos, a enfermidade continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em equinos. Nesse cenário, a adoção de medidas preventivas, assume papel fundamental, uma vez que reduz a ocorrência de episódios clínicos, minimiza a necessidade de intervenções invasivas e contribui para a manutenção da saúde e da capacidade produtiva dos animais. Além disso, a prevenção apresenta importante impacto econômico, reduzindo custos relacionados ao tratamento, à hospitalização e às perdas decorrentes da diminuição do desempenho esportivo ou reprodutivo dos equinos (BASÍLIO; RIBEIRO, 2024).

Ao relacionar esses fundamentos com o guia prático elaborado, observa-se que suas orientações apresentam coerência com as evidências científicas. O material recomenda, por exemplo, a limitação do concentrado por refeição, a oferta de volumoso antes do concentrado e a manutenção de rotina alimentar regular, conforme descrito no Apêndice A. Essas condutas estão diretamente relacionadas à necessidade de evitar uma sobrecarga fermentativa e de garantir a estabilidade do sistema digestivo, o que demonstra a consistência técnica do guia.

A prevenção da síndrome cólica deve ser compreendida como um conjunto de ações integradas voltadas à manutenção da saúde gastrointestinal e do bem-estar animal. Entre essas medidas destacam-se o monitoramento constante das condições clínicas dos equinos, a adoção de programas sanitários eficientes, o acompanhamento periódico da saúde bucal e a implementação de protocolos de manejo que respeitem as necessidades fisiológicas da espécie. A identificação precoce de alterações comportamentais ou digestivas também desempenha papel relevante, permitindo intervenções rápidas antes da evolução para quadros mais graves. Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias preventivas, baseadas em evidências científicas, constitui uma ferramenta indispensável para reduzir a incidência da enfermidade e para promover a longevidade e a qualidade de vida dos equinos (CARVALHO et al., 2021; ANDRADE et al., 2024; ZUMACK; ARAÚJO, 2024).

De acordo com Santos, Oliveira e Costa (2021), outro fator importante relacionado com o manejo de equinos estabulados é a aerofagia. Esse comportamento consiste na ingestão repetitiva de ar, geralmente associada a situações de estresse, confinamento prolongado, restrição de contato social e limitação do comportamento natural de pastejo. Além dos prejuízos comportamentais, a aerofagia pode favorecer alterações no funcionamento do sistema digestório, aumentando a produção de gases e contribuindo para o desenvolvimento de distúrbios gastrointestinais, incluindo episódios de cólica. Dessa forma, a adoção de práticas que promovam maior enriquecimento ambiental, ampliação do tempo de pastejo, interação social e redução dos fatores estressantes constitui medida importante para a

promoção do bem-estar animal e para a prevenção de enfermidades digestivas em equinos (ZUMACK; ARAÚJO, 2024).

Além disso, o material contempla a identificação precoce de sinais clínicos de cólica, o que amplia sua aplicabilidade prática. A observação de alterações comportamentais, como inquietação, olhar para o flanco e redução do apetite, permite intervenção mais rápida e pode evitar a progressão para quadros mais graves. Esse enfoque evidencia que o guia não se limita à prevenção, mas também contribui para a tomada de decisão no manejo cotidiano.

Por outro lado, destaca-se como limitação do presente estudo a ausência de validação prática do guia em condições reais de campo. Embora as recomendações estejam fundamentadas na literatura, não foi possível mensurar seu impacto direto na redução da incidência de cólica em diferentes sistemas de criação. Esse aspecto evidencia a importância de realizar estudos futuros voltados à avaliação da efetividade do material em condições práticas de manejo.

De modo geral, os resultados indicam que a sistematização de informações técnico-científicas em formato acessível, como proposto no guia apresentado no Apêndice A, constitui estratégia relevante para a prevenção da cólica equina. Em um cenário de ampla utilização de equinos no Brasil, a difusão de orientações práticas baseadas em evidências pode contribuir significativamente para a melhoria do manejo alimentar, refletindo diretamente na saúde digestiva e no bem-estar dos animais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho permitiu reunir informações científicas sobre o manejo alimentar preventivo de equinos e organizá-las em um guia prático de fácil compreensão e aplicação. O material desenvolvido apresenta potencial para auxiliar proprietários, criadores e manejadores na adoção de práticas nutricionais adequadas, contribuindo para a redução dos fatores de risco associados à síndrome de cólica e para a promoção da saúde digestiva dos animais.

Além de seu caráter educativo, o guia constitui uma ferramenta de apoio ao manejo cotidiano nas propriedades, favorecendo a implementação de medidas preventivas capazes de melhorar o bem-estar, a qualidade de vida e o desempenho dos equinos. Dessa forma, espera-se que sua utilização contribua para a difusão de boas práticas de manejo alimentar e para a prevenção de distúrbios gastrointestinais, especialmente daqueles relacionados à cólica equina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. C. O. et al. Cólica equina: uma síndrome que pode ser fatal. **Revista FT**, v. 28, n. 136, jul. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/colica-equina-uma-sindrome-que-pode-ser-fatal/>. Acesso em: 04 mai. 2026.

BASÍLIO, M. S.; RIBEIRO, L. F. Desafios gastrointestinais em equinos: cólica, desidratação e estratégias de fluidoterapia. **Revista GETEC**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3386/2104>. Acesso em: 04 mai. 2026.

CAIRUS, C. E. História dos animais: domesticação e convivência. In: CAIRUS, Carlos Eduardo; SILVA, André Felipe da. (Org.). **História dos animais: entre a natureza e a cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2021. p. 125–150. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9n2wg/pdf/cairus-9788575413753-05.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2026.

CARVALHO, G. M. et al. Influência da estabulação e alimentação no desenvolvimento da síndrome cólica em equinos. **Uningá Review**, v. 36, n. 4, p. 79-87, 2021. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/4019/2655/15472>. Acesso em: 04 mai. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Efetivo dos rebanhos: população de equinos no Brasil. Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 mai. 2026.

SILVA, L. F. et al. Cólica equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349132524_Colica_Equina_revisao_de_literatura/fulltext/63dd5db864fc860638138502/Colica-Equina-revisao-de-literatura.pdf. Acesso em: 04 mai. 2026.

ZUMACK, R. P. G.; ARAÚJO, K. C. Manejo alimentar preventivo para síndrome de cólica equina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 2996–3003, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.14521.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Guia prático de manejo alimentar para prevenção de cólica equina



**Como Alimentar
e Evitar Cólica
em Equinos**

Um guia completo para proprietários e criadores iniciantes que querem manter seus cavalos saudáveis, fortes e longevos. Da escolha da ração ao reconhecimento de emergências, você encontra aqui tudo o que precisa em um único recurso.

GUA DEFINITIVO MEDICINA EQUINA NUTRIÇÃO E MANEJO

Made with GANNA

Sumário

Este ebook foi organizado para conduzir você do básico ao avançado, com linguagem clara e embasamento veterinário. Conheça os 8 capítulos que vão transformar a forma como você cuida do seu cavalo.

01

A Anatomia Digestiva do Cavalo

Entenda o trato gastrointestinal equino e por que os cavalos são tão suscetíveis a distúrbios digestivos.

02

Pastagem e Escolha da Ração

Rotação de piquetes, gramíneas seguras e seleção adequada de concentrados, volumosos e suplementos.

03

Hidratação e Rotina de Refeições

O papel da água na digestão e por que fracionar a alimentação é essencial para manter a saúde equina.

04

O Que É Cólica e Como Prevenir

Tipos de cólica, fatores de risco e estratégias práticas de prevenção no dia a dia.

05

Sinais de Emergência

Reconheça os alertas críticos e saiba exatamente o que fazer antes da chegada do veterinário.

06

Guia Visual — O Que Fazer vs. O Que Não Fazer

Checklist prático com orientações visuais para o manejo alimentar correto.

07

Conclusão: O Manejo Correto Salva Vidas

Fechamento com os principais aprendizados para aplicar no manejo diário e proteger o bem-estar do cavalo.

08

Referências e Recursos Complementares

Fontes veterinárias, materiais de apoio e recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Capítulo I: A Anatomia Digestiva do Cavalo

O cavalo é um herbívoro não ruminante com um sistema digestivo extremamente sensível. Seu estômago é relativamente pequeno — cerca de 8 a 15 litros — e foi feito para receber pequenas quantidades de alimento de forma contínua. Diferente dos bovinos, ele **não consegue regurgitar**, o que torna qualquer bloqueio ou fermentação excessiva potencialmente fatal.

- 1 Pontos críticos do sistema digestivo
- 2 Estômago pequeno: não tolera refeições volumosas
- 3 Intestino delgado: absorção rápida, risco de obstrução
- 4 Ceco e cólon: fermentação de fibras, área de maior risco
- 5 Ausência de vesícula biliar: digestão de gorduras limitada

Por que isso importa para você?

Compreender essa anatomia é o primeiro passo para fazer escolhas corretas na alimentação. Cada erro — como uma refeição muito grande ou uma mudança brusca de dieta — pode desencadear um quadro de cólica. Nesse contexto, o conhecimento é sua melhor ferramenta de prevenção.

- ☐ O cavalo pasteja naturalmente por 16 a 18 horas por dia. Imitar esse comportamento na rotina de confinamento é essencial para a saúde digestiva.

Capítulo 2 & 3: Pastagem e Escolha da Ração

O manejo adequado da pastagem e a seleção criteriosa da ração são a base de uma dieta equina saudável. Falhas nessas duas áreas estão entre as principais causas de cólica evitável.

Manejo de Pastagem

- Rotacione os piquetes a cada 7-14 dias
- Evite pastagens excessivamente úmidas ou com gramíneas muito altas
- Reintroduza o acesso gradualmente após períodos de confinamento
- Prefira gramíneas como tifton-85 e coastcross

Escolha da Ração

- Priorize o volumoso: mínimo de 1,5% do peso vivo em feno ou pasto
- Limite o concentrado a até 0,5% do peso vivo por refeição
- Leia o rótulo e evite rações com amido elevado como primeiro ingrediente
- Adapte a dieta à fase de vida: potro, adulto em trabalho ou idoso têm necessidades distintas

Suplementação Inteligente

- Sal mineral à vontade é indispensável
- Probióticos auxiliam a microbiota cecal
- Suplementos devem ser usados apenas com avaliação veterinária ou zootécnica
- Evite excessos: a toxicidade por vitaminas lipossolúveis é real

Capítulo 4 & 5: Hidratação e Rotina de Refeições

Hidratação: a base da digestão

Um cavalo adulto consome entre **25 e 55 litros de água por dia**, podendo chegar a 70 litros em dias quentes ou após exercício intenso. A desidratação é um dos principais gatilhos de cólicas por impaction: o conteúdo intestinal resseca e dificulta o trânsito.

- Mantenha água limpa e fresca sempre disponível
- Higienize os bebedouros duas vezes por semana
- Em dias frios, aqueça levemente a água para estimular o consumo
- Ofereça eletrólitos após exercício intenso ou calor excessivo

Rotina de Refeições Ideal

A frequência das refeições é tão importante quanto a composição da dieta. Fracionar a alimentação respeita a fisiologia do cavalo e reduz significativamente o risco de cólicas fermentativas e distensão gástrica.

- Ofereça no mínimo 3 refeições por dia para cavalos em confinamento
- Nunca ultrapasse 2 kg de concentrado por refeição
- Forneça o volumoso antes do concentrado
- Mantenha horários fixos – cavalos são animais de hábito
- Evite trabalho intenso 1h antes e 2h após as refeições

50L

Água/dia

Consumo médio de um cavalo adulto de 500 kg em clima quente

3/5x

Refeições mínimas

Número ideal de refeições diárias para cavalos em confinamento

2kg

Concentrado/refeição

Limite máximo de concentrado por refeição para evitar sobrecarga

70%

Da dieta em volumoso

Proporção mínima de volumoso na dieta total do equino adulto

Made with **GRAMMA**

O Que É Cólica e Como Prevenir

Cólica equina é um termo amplo para qualquer dor abdominal em cavalos. É a principal causa de morte não acidental na espécie e pode ter diferentes origens – de acúmulo de gases a torções intestinais graves. A boa notícia é que a maioria dos casos pode ser evitada com a prevenção. Dentre os tipos de cólica as mais comuns são:

Cólica espasmódica:

ocorre devido a contrações excessivas e desordenadas da musculatura intestinal. Geralmente está associada a mudanças bruscas na alimentação, estresse ou distúrbios digestivos temporários. Os animais podem apresentar inquietação, olhar frequente para os flancos e desconforto abdominal.

Cólica timpânica (por gases):

resulta do acúmulo excessivo de gases no trato gastrointestinal devido à fermentação intensa de determinados alimentos. Provoca distensão abdominal, desconforto e pode evoluir para quadros mais graves se não for tratada rapidamente.

Cólica por impactação:

caracteriza-se pela obstrução parcial ou total do intestino causada pelo acúmulo de alimento seco ou de difícil digestão. É frequentemente observada em animais com baixa ingestão de água ou alimentados com forragens de baixa qualidade.

Cólica por deslocamento ou torção intestinal:

considerada uma das formas mais graves da enfermidade, ocorre quando segmentos do intestino mudam de posição ou sofrem torção, comprometendo a circulação sanguínea local. Nesses casos, o atendimento veterinário imediato é indispensável, pois há elevado risco de complicações e morte do animal.

Capítulo 6: O Que É Cólica e Como Prevenir



A prevenção começa com a rotina: mudanças alimentares graduais, hidratação constante, vermifugação regular e controle de areia na pastagem são os pilares para reduzir os fatores de risco mais comuns.

- Uma das principais estratégias preventivas é o fornecimento de uma alimentação equilibrada, baseada em volumosos de boa qualidade e adequada às necessidades nutricionais de cada animal. Mudanças na dieta devem ser realizadas gradualmente, permitindo que a microbiota intestinal se adapte sem comprometer o funcionamento do trato digestório. Além disso, recomenda-se evitar longos períodos de jejum e o fornecimento excessivo de alimentos concentrados.
- A hidratação também desempenha papel fundamental na prevenção da cólica. Os equinos devem ter acesso permanente a água limpa e fresca, uma vez que a ingestão insuficiente de água favorece a ocorrência de impactações intestinais e outros problemas digestivos.
- Outro aspecto importante é a manutenção de um programa sanitário eficiente, incluindo controle parasitário, acompanhamento odontológico e monitoramento periódico das condições de saúde dos animais. Problemas dentários podem dificultar a mastigação dos alimentos, enquanto as verminoses podem causar lesões intestinais e aumentar a predisposição à cólica.
- Além disso, a prática regular de exercícios físicos, a redução de situações estressantes e o respeito ao comportamento natural dos equinos contribuem significativamente para a saúde gastrointestinal. A observação diária dos animais permite identificar precocemente alterações comportamentais, redução do apetite ou sinais iniciais de desconforto abdominal, possibilitando intervenção rápida e diminuindo as chances de evolução para quadros mais graves.

Capítulo 7: Sinais de Emergência — Reconheça Antes que Seja Tarde

Identificar a cólica cedo pode ser decisivo: a diferença entre um tratamento simples e uma cirurgia de emergência. Todo proprietário deve reconhecer esses sinais com rapidez.

Sinais de Alerta Leves

- Olha repetidamente para o flanco
- Raspa o chão com as patas
- Deita e levanta com frequência incomum
- Recusa alimento ou água
- Apresenta leve sudorese

Sinais de Emergência Críticos

- Dor intensa e incontrolável; o cavalo se joga no chão
- Sudorese profusa e flancos muito distendidos
- Mucosas avermelhadas ou azuladas
- Ausência de ruídos intestinais (silêncio à auscultação)
- Frequência cardíaca acima de 60 bpm em repouso

O Que Fazer Imediatamente

- Ligue para o veterinário — não espere “ver se passa”
- Remova o acesso a ração e pasto
- Mantenha o cavalo em movimento leve, se ele tolerar
- NÃO administre medicamentos sem orientação
- Monitore frequência cardíaca, respiratória e temperatura

Regra de Ouro: na dúvida, chame o veterinário. Uma ligação precoce pode evitar horas de sofrimento para o animal e milhares de reais em atendimento de emergência.

Capítulo 8: Guia Visual — O Que Fazer vs. O Que Não Fazer

Este checklist prático reúne as principais orientações do ebook para servir como referência rápida no dia a dia do seu haras ou propriedade.

✓ O QUE FAZER

- Ofereça água limpa e fresca 24 horas por dia
- Fracione a ração em 3 ou mais refeições diárias
- Mantenha horários fixos para a rotina alimentar
- Introduza mudanças na dieta de forma gradual (7–14 dias)
- Forneça feno de qualidade antes do concentrado
- Realize vermifugação estratégica com exame de fezes
- Faça a rotação regular dos piquetes
- Observe o cavalo diariamente e registre o comportamento
- Mantenha sal mineral disponível à vontade
- Acione o veterinário aos primeiros sinais de dor

✗ O QUE NÃO FAZER

- Trocar a ração abruptamente, sem período de adaptação
- Oferecer grandes quantidades de concentrado de uma vez
- Manter bebedouros sujos ou com água estagnada
- Trabalhar o cavalo logo após as refeições
- Ignorar sinais sutis de desconforto abdominal
- Administrar analgésicos sem prescrição veterinária
- Liberar acesso irrestrito à pastagem nova de uma só vez
- Alimentar com capim cortado e murchado, que produz gases
- Deixar comedouros sujos, com sobras fermentadas
- Confiar apenas na vermifugação por calendário fixo

Conclusão: O Manejo Correto Salva Vidas

Cuidar bem de um cavalo vai muito além de oferecer ração e água. Exige conhecimento, observação constante e parceria com profissionais qualificados. A cólica equina é uma emergência séria, mas em grande parte, é **prevenível**.

Ao aplicar os princípios deste ebook — manejo de pastagem, escolha criteriosa da ração, hidratação adequada e reconhecimento precoce de sinais de alerta — você estará oferecendo ao seu animal as melhores condições possíveis de saúde e bem-estar.

- **Continue Aprendendo**

O Busque cursos de manejo equino e consulte sempre um Médico Veterinário de confiança para avaliar sua propriedade.

- **Trabalhe em Equipe**

Veterinário, zootecnista e nutricionista equino são aliados essenciais para uma criação saudável e lucrativa.

- **Seu Cavalo Agradece**

Animais bem alimentados e manejados têm melhor desempenho, mais longevidade e uma relação mais harmoniosa com seus proprietários.

“O cavalo que come bem, bebe bem e é bem observado raramente chega à emergência. A prevenção é sempre o melhor tratamento.”

Lembre-se: a prevenção é sempre mais segura, menos onerosa e mais eficaz do que o tratamento de uma emergência.

PRÓXIMOS PASSOS

- ✓ Agende avaliações periódicas com um médico-veterinário especializado em equinos.
- ✓ Revise o programa nutricional dos seus animais e adapte-o às necessidades de cada fase da vida.
- ✓ Estabeleça uma rotina de monitoramento diário, observando apetite, consumo de água, comportamento e condição corporal.
- ✓ Capacite sua equipe para reconhecer precocemente os sinais de desconforto abdominal.
- ✓ Mantenha registros organizados de saúde, alimentação e manejo.

UMA ÚLTIMA MENSAGEM

- ❑ O sucesso na criação de equinos não depende apenas de genética ou desempenho. Ele começa diariamente no cocho, no bebedouro, na qualidade da pastagem e na atenção dedicada a cada animal.

Cavalos bem alimentados, hidratados e monitorados apresentam melhor desempenho, maior longevidade e menor risco de enfermidades digestivas.

"O melhor tratamento para a cólica equina continua sendo a prevenção."

Obrigado pela leitura e pelo compromisso com o bem-estar dos seus animais

Referências e Recursos Complementares

Este e-book foi elaborado com base em artigos científicos e publicações técnicas nacionais e internacionais sobre cólica equina. As referências apresentadas a seguir serviram de fundamento para a construção deste material e podem ser consultadas para aprofundamento dos temas relacionados à prevenção, manejo alimentar, diagnóstico e tratamento da síndrome cólica em equinos.

Referências Técnicas:

- ANDRADE, A. C. O. et al. Cólica equina: uma síndrome que pode ser fatal. *Revista FT*, v. 28, n. 150, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30663/revistaft.v28n150>. Acesso em 04.mai.2025.
- BASLO, M. S.; RIBEIRO, L. F. Desafios gastrointestinais em equinos: cólica, desidratação e estratégias de fluidoterapia. *Revista GETEC*, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3295/2294>. Acesso em 04.mai.2025.
- BEHOF, Rebecca C.; GUTERREZ-NIEVO, Santiago D.; STEWART, Matthew G.; MCCOY, Annette M. Performance of predictive models of survival in horses undergoing emergency exploratory laparotomy for colic. *Veterinary Surgery*, v. 51, n. 5, p. 891-902, 2022. DOI: 10.1111/vsu.13853. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vsu.13853>. Acesso em 04.mai.2025.
- BONDEN, A.; BURFORD, J. H.; BRENNAN, M. L.; ENGLAND, G. C. W.; FREEMAN, S. L. Horse owners' knowledge and opinions on recognizing colic in the home. *Equine Veterinary Journal*, v. 52, n. 2, p. 262-267, 2020. DOI: 10.1111/evj.13173. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/evj.13173>. Acesso em 04.mai.2025.
- CARUS, C. E. História dos animais: domesticação e convivência. In: CARUS, Carlos Eduardo; SILVA, André Felipe da. (Dig.). História dos animais: entre a natureza e a cultura. São Paulo: Editora Unesp, 2021. p. 125-160. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11363-5/502732_00.pdf. Acesso em 04.mai.2025.
- CAMPOS, Anny Caroline Ávila; LOPES, Lara Vitória das Reis; MEGOLTA, Luanda Oliveira. CAUSAS E TRATAMENTOS DA CÓLICA EQUINA. *LUMEN ET VITULUS*, [s. l.], v. 15, n. 54, p. e10330, 2025. DOI: 10.56226/lumenetvitus. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/LUMEN_ET_VITULUS/article/view/32025. Acesso em 04.mai.2025.
- CARVALHO, G. M. et al. Influência da estabulação e alimentação no desenvolvimento da síndrome cólica em equinos. *Unesp Review*, v. 36, n. 4, p. 79-81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn1678-9684/revista36n4p79-81>. Acesso em 04.mai.2025.
- COSTA, Mariana Henrique da Silveira et al. Survey on the recognition, attitudes, and experience of horse owners during episodes of equine colic in Rio-Grande do Norte, Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 44, e05302, 2022. DOI: 10.35744/BJVM.2022.053022. Disponível em: <https://doi.org/10.35744/BJVM.2022.053022>. Acesso em 04.mai.2025.
- ESPIGA, Matheus de Araújo. Jejunogujunostomia em equinos: uma revisão abrangente sobre fisiopatologia, técnica cirúrgica e manejo clínico. *Puвет*, [s. l.], v. 20, n. 03, p. e1921, 2025. DOI: 10.31533/pubvet.v20n3e1921. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n3e1921>. Acesso em 04.mai.2025.
- FARRILL, Alanna; KERRH, Kevin; LEPMAN, Rachel; DEMBEK, Katarzyna A. Development of a colic scoring system to predict outcome in horses. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, art. 697569, 2021. DOI: 10.3389/fvets.2021.697569. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journal/articles/10.3389/fvets.2021.697569>. Acesso em 04.mai.2025.
- GUARTE, Pedro Henrique Vas. Relação de forragens com cólica equina. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33231>. Acesso em 04.mai.2025.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Ênfase dos rebanhos: população de equinos no Brasil*. Pesquisa de Pecuária Municipal - PPM, Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 04.mai.2025.
- MELQ, Ulietan Pereira; FERREIRA, Cintia. Cólica equina: decidindo a necessidade de intervenção cirúrgica. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-24, 2024. DOI: 10.34188/BJAER-V7N3-017. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/BJAER-V7N3-017>. Acesso em 04.mai.2025.
- MICEVČIČENE, Inira; MIKALAIŠKINĖ, Donata; MIRONĖ, Zita. The prognostic importance of physiological and biochemical parameters in horses affected with colic. *Open Veterinary Journal*, v. 14, n. 8, p. 1801-1807, 2024. DOI: 10.5456/OVJ.2024.v14i8.8. Disponível em: <https://www.ojs.ub.ac.rs/index.php/ovj>. Acesso em 04.mai.2025.
- NARDI, Larissa Tonelli; ORTEGA, Beatriz Teresa; SANTOS, Rafaela Silveira; GARCIA, Raphael Borges; CHUTE, Bruno Fortissimo. Epidemiology of colic syndrome in horses over 15 years of care. *Acta Veterinaria Brasílica*, Maceió, v. 14, n. 3, p. 185-190, 2020. DOI: 10.21704/avb.202014.3.016. Disponível em: <https://periodicos.uabiosa.edu.br/index.php/avb>. Acesso em 04.mai.2025.
- SILVA, L. F. et al. Cólica equina: revisão de literatura. *Elvenses Journal*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.revistaufpa.edu.br/publication/249132324_Colica_Equina_revista_elvenses. Acesso em 04.mai.2025.
- SILVA, Thales Priscyla da; RODRIGUES, Milena Karoline Fernandes; RODRIGUES, Flávia Melo. Estado da arte sobre a síndrome cólica por compactação em equinos. *PUBVET*, Maringá, v. 18, n. 2, e1552, p. 1-9, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n2e1552. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n2e1552>. Acesso em 04.mai.2025.
- STRATTOG, Paolo; VASAGANO, Vincenzo; RALDZIO, Adriana; GUERRI, Giulio; ORLANI, Gianluca; RIVILANT, Ornano; PETRIZI, Lucio. Retrospective study on risk factors and short-term outcome of horses referred for colic from 2019 to 2022. *Veterinary Sciences*, v. 9, n. 10, art. 545, 2022. DOI: 10.3390/vetsci9100545. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-5354/9/10/545>. Acesso em 04.mai.2025.
- TACCHETTO, P. M.; PIADELLA, G. D.; BERLHNER, M. A.; LERIA, P. A. T.; SKUPEN, J. A.; LÜBBCK, I.; DUARTE, C. A. Using peritoneal and blood lactate as predictor of condition type, surgical referral and prognosis in equine colic cases. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 75, n. 4, p. 591-598, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/abz>. Acesso em 04.mai.2025.
- THARWAT, Mohamed, Al-SCRAFI, Fahd. Equine colic: a comprehensive overview of the sonographic evaluation, diagnostic criteria, and management of different categories. *Open Veterinary Journal*, v. 15, n. 3, p. 116-119, 2025. DOI: 10.5455/OVJ.2325.v15.i3.5. Disponível em: <https://www.ojs.ub.ac.rs/index.php/ovj>. Acesso em 04.mai.2025.
- VINDER MERWE, L. M.; SCHURWERT, E. C. Equine colic outcomes and prognostic factors at a South African academic hospital (2019-2021). *Journal of the South African Veterinary Association*, v. 94, art. 11-22, 2023. DOI: 10.35333/JSAVA.672. Disponível em: <https://www.journal.sava.co.za>. Acesso em 04.mai.2025.
- ZUMACK, R. P. G.; ARAUJO, K. C. Manejo alimentar preventivo para síndrome de cólica equina. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 15, n. 10, p. 2995-3005, 2024. DOI: 10.18901/ISSN.1910-1412.

Artigo científico apresentado como exigência da disciplina Trabalho de conclusão de curso do curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, ministrada pela professora Dra. Patrícia Lima Ventura, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária. Orientador(a): Profa. Dra. Rosianne Mendes de Andrade da Silva Moura.